

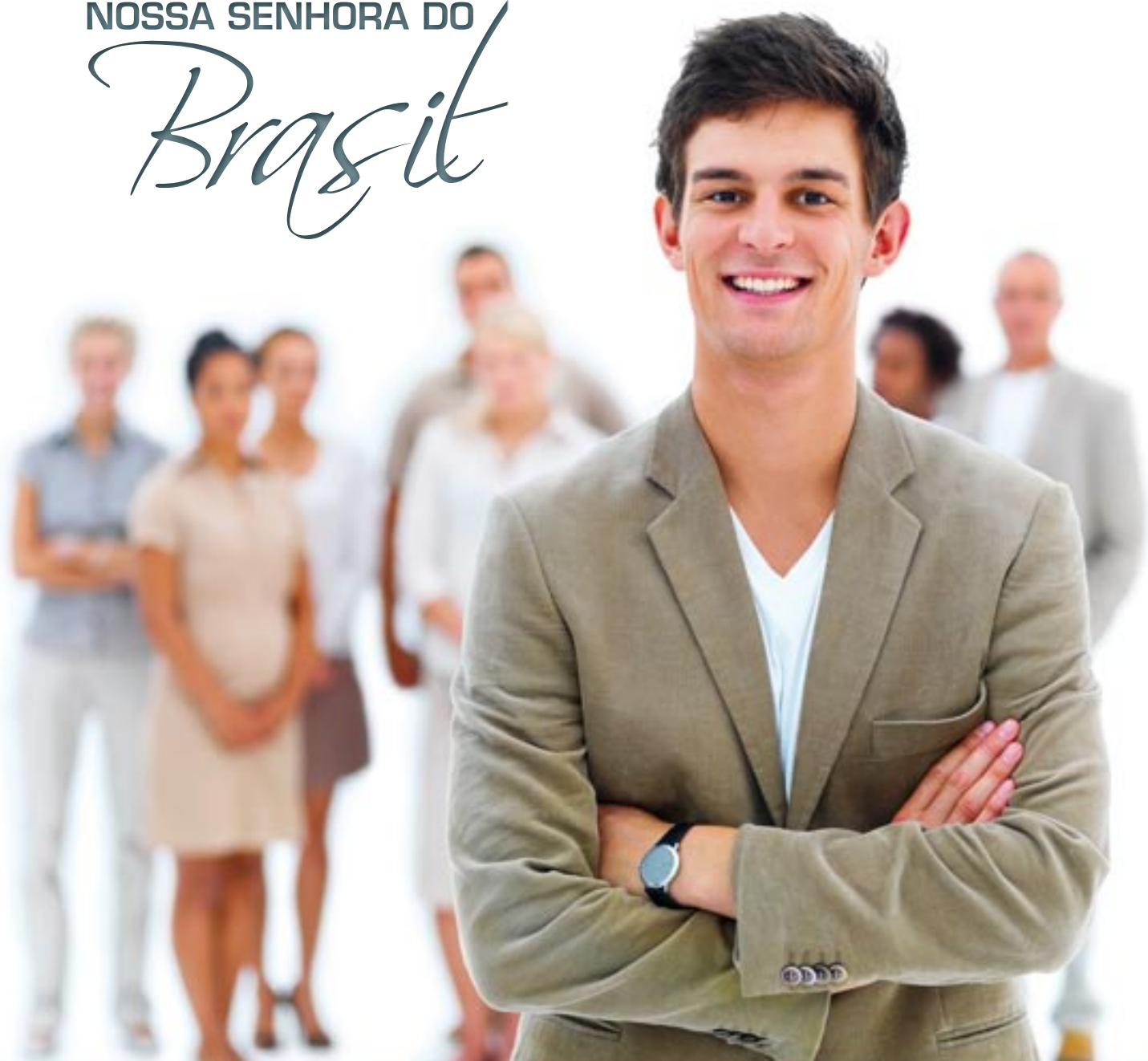
Nunca é tarde para recomeçar

Iniciação Cristã para Adultos

PARÓQUIA

NOSSA SENHORA DO

Brasil



Aula inaugural - 2º semestre/2011

Apostila do curso de Iniciação Cristã de
Adultos

AULA INAUGURAL

3ª Edição - 2011

Paróquia Nossa Senhora do Brasil

Para um bom aproveitamento do curso de Iniciação Cristã

Introdução

A compreensão da doutrina cristã supõe não somente a assimilação de um conteúdo teórico, mas uma mudança de vida. O estudo se insere num conjunto de atitudes que se realizadas em conjunto, promovem não apenas um entendimento mais profundo, mas uma verdadeira conversão.

Descobrir quais atitudes são essas e incorpora-las em nosso modo de viver é um dos desafios que quem se dispõe a viver o cristianismo tem de enfrentar. Nas páginas seguintes tentaremos esboçar algumas dessas atitudes fundamentais que nos ajudarão a que essas aulas deem muito fruto.

Outro desafio é contrapor-se aos ataques que Cristo e a Igreja sofrem hoje. O ideal cristão é desfigurado por mentiras e somos afetados por elas em diversas frentes. Tomar conhecimento delas é o primeiro passo para desbanca-las e enxergar com clareza a verdadeira face de Cristo e da Igreja.

Uma questão de atitude

A primeira atitude fundamental necessária para que o curso tenha frutos é a boa vontade. Esta atitude implica numa abertura ao conhecimento, num desejo sincero de aprender. A pessoa que não tem boa vontade é aquela que chega ao curso com resistência a ouvir e compreender os argumentos sobre um determinado assunto e se fecha em pontos de honra ou preconceitos.

Precisamos ter em conta que atualmente estamos sob constante influência de uma mentalidade contrária à doutrina e à moral cristã. Essa influência se dá pelos meios de comunicação, nas escolas e universidades e inclusive dentro de nossas famílias, ainda que involuntariamente. Assim, nosso modo de pensar e perceber o mundo à nossa volta está condicionado por ideologias, que por mais que passem despercebidas, influenciam nossas decisões e julgamentos.

Por isso, temos que nos submeter a um profundo exame de consciência pessoal para podermos identificar que influências são mais marcantes em nosso modo de pensar e agir. Você já se perguntou, por exemplo, por que você acredita no que acredita? Quais são seus maiores medos, seus maiores sonhos? De onde eles vieram? Como a televisão, os professores de escola e universidade, seus familiares e amigos fizeram de você o que você é?

A boa vontade em aprender algo novo precisa estar aliada a uma atitude de exame pessoal, buscando nos conhecer melhor para que então a proposta de vida cristã faça sentido para nós. Se nossos objetivos de vida se pautam pelo desejo do prazer e do reconhecimento pessoal, se a busca pelo dinheiro e pelo poder é a principal preocupação de nossa vida, então, dificilmente captaremos a mensagem cristã em profundidade.

Enriquecimento do imaginário

Outra atitude importante para que a doutrina cristã encontre espaço em nós é buscar enriquecer-se humanamente. De certa forma essa atitude complementa o processo de exame pessoal de que falávamos anteriormente.

Já percebeu a importância do seu imaginário para o funcionamento da sua inteligência? Quando falamos em imaginário, nos referimos ao conjunto de percepções, informações e conhecimentos que formam nossa interioridade e são utilizados pela nossa razão para entender o mundo e a nós mesmos, tomar decisões e emitir juízos. As influências culturais a que estamos submetidos, o que lemos, o contato que temos com outras pessoas, enfim, tudo aquilo que nos acontece, tudo isso vai formando nosso imaginário.

Infelizmente, vivemos num ambiente cultural muito pobre e mesquinho. Os bons livros, a boa música, as artes de qualidade e tudo aquilo que forma a chamada alta cultura, tem se tornado cada vez mais distante do dia-a-dia das pessoas. Somos, antes, bombardeados de futilidades, circundados por uma cultura de massa, que preenche nosso imaginário com banalidades e até com imoralidades, condicionando nosso modo de ser e pensar.

Quem se aproxima da doutrina cristã com o imaginário preponderantemente formado pela televisão, pelas novelas, pelas fofocas e outros meios da mídia sensacionalista; quem se deixa influenciar pela ideologia dos jornais e pela opinião pública, quem julga os outros e a si mesmo segundo padrões de decência social, está preocupado em ostentar o que quer que seja ou vive de vaidades e de aparências, essas pessoas terão enorme dificuldade em captar a essência da mensagem cristã.

Faz-se necessário um enriquecimento interior, uma purificação do próprio imaginário, das influências culturais a que estamos submetidos, para assim estar em condição de captar as sutilezas da proposta cristã para nossa vida.

Os meios para isso são vários e estão ao nosso alcance: ler a literatura universal, fugir da superficialidade e do que só pode nos fazer mal; procurar amigos que

compartilhem do mesmo interesse que nós, que busquem ideais elevados; procurar conhecer o que de melhor foi feito pelos melhores homens em todos os âmbitos da arte e da cultura. Tudo isso vai enriquecer nosso imaginário, vai nos elevar humanamente e fará com que a mensagem cristã faça mais sentido.

Integridade moral

Outra atitude fundamental para o bom aproveitamento do curso é buscar agir moralmente bem. Parte do processo de preparação para receber os sacramentos da iniciação cristã (Batismo, Comunhão e Crisma) é a conversão interior. Iremos estudar que a moral cristã é positiva, que ensina o caminho da felicidade, ajudando as pessoas à tomarem suas decisões segundo a verdade e o bem. Mas compreender não basta, temos que começar a viver.

Na vida de fé acontece algo interessante. Se a pessoa se dispõe a lutar contra os próprios vícios, se busca evitar todos os pecados, ou seja, não age contra sua consciência e busca ser melhor, então a sua inteligência aos poucos se abre e vai compreendendo com mais profundidade os mistérios da fé.

Se resistirmos em abandonar um comportamento sexual desordenado, por exemplo, a doutrina cristã não fará sentido em nossa vida. Nosso julgamento ficará afetado pelo nosso vício e tudo parecerá muito opressivo e sem sentido. Se consentirmos em atitudes profissionais desonestas, acontecerá o mesmo. A vivência da religião poderá funcionar como um mitigador da nossa consciência, como uma fachada de moralidade, mas que trará apenas mais inquietações.

Ao longo do curso iremos descobrir em nós hábitos e atitudes que precisarão ser reformadas, que exigirão coragem e confiança em Deus. Só saberemos se valeu a pena se toparmos o desafio. Mas depois dos primeiros passos, o caminho vai ficando mais claro e vemos que vale a pena. Quem não estiver disposto a se complicar um pouco, tampouco saberá o que é paz interior do cristão ou a alegria de viver na presença de Deus.

A guerra do cristão hoje

O caminho de Deus exige de quem o trilha muita perseverança. No entanto, vivemos hoje num momento histórico em que os inimigos da nossa fé arditamente querem nos fazer desistir do ideal cristão e começam por desfigurá-lo com muitas mentiras até declarar guerra abertamente à Igreja e àqueles que procuram viver de acordo com o Cristo.

Ainda que soe desanimador, é preciso estar alerta e consciente da situação do mundo hoje e da Igreja. Para quem começa a estudar e quer trilhar o caminho cristão, a analogia mais significativa é dizer que chegam a um país que está em guerra.

E como é travada essa guerra? A forma mais perversa pela qual a Igreja é combatida é a mentira. A mentira é a maior arma, ou talvez a única arma do demônio. Sobretudo temos que chamar a atenção de vocês para três grandes mentiras sobre o que é o cristianismo e a Igreja. Estas mentiras nem sempre são enunciadas claramente. Em geral, são ideias em que as pessoas acreditam sem serem nem mesmo capazes de expressá-la em palavras. É exatamente por este motivo, porque as pessoas não conseguem enunciá-las claramente, que estas ideias são tão poderosas e exercem o efeito de um encantamento mágico sobre as multidões. Expressar estas ideias em palavras já tem, portanto, uma força curativa, já exerce um efeito exorcizante, de uma certa maneira.

Estas três mentiras não expressas em palavras mas nas quais se acredita hoje em dia são as seguintes. (i) Primeira mentira: o cristianismo é um tipo de moralismo, um código de conduta imposto sobre as pessoas e por elas obedecido. (ii) Segunda mentira: o cristianismo é um tipo de sentimentalismo, autoajuda emocional ou uma terapia em grupo para as pessoas se sentirem melhor. (iii) Terceira mentira: o cristianismo é uma doutrina, um conjunto de teorias abstratas. Vamos examinar cada uma destas três mentiras mais detalhadamente.

A mentira do moralismo

Frequentemente a Igreja é vista como uma instituição opressora, que inventou certas ideias como o pecado ou culpa original e se arrogou o papel de única salvadora para a humanidade inteira. Segundo esta imagem, a Igreja faz isso para dominar as pessoas, para ter o poder de lhes dizer o que fazer e assim exercer este poder em seu próprio benefício, em benefício da sua hierarquia, do Papa, dos cardeais e dos bispos principalmente. Com base neste projeto de dominação, teriam sido inventados os mandamentos e todas as regras de conduta a eles relacionadas. E contra esta tirania da Igreja, ainda segundo esta visão, os assim chamados “espíritos livres” ou “livres pensadores”, capazes de não se deixar enganar pela Igreja, se revoltaram e começaram a difundir suas ideias libertadoras pelo mundo. Esta visão da Igreja opressora foi uma das principais responsáveis pelos grandes morticínios de cristão ao longo da história. Em determinado momento da história, ela ganhou muita força com o que ficou conhecido como “iluminismo”, no século 18, e que culminou na revolução francesa, levando à morte mais de 17 mil sacerdotes e 34 mil religiosos.

A mentira do sentimentalismo

A segunda mentira sobre o que é a Igreja nos diz que o cristianismo é uma maneira de obter algum conforto emocional. É notório que nós, seres humanos, temos uma certa carência, temos medos e frustrações emocionais e, sobretudo, medo da morte. Por causa disso, diz esta visão mentirosa do cristianismo, é reconfortante imaginar que a morte não é o fim de tudo, que os bons vão para o céu e os maus serão punidos, que existe alguém que nos ama e tudo o mais. No final das contas, segundo esta visão, tudo isso não passa de sonho e ilusão pelos quais nós evitamos encarar a dura realidade, na qual só o que existe é um imenso nada. Em última instância, toda religião poderia ser explicada em termos puramente psicológicos, como fez, por exemplo, o faz o Dr. Freud. A segunda mentira é, desta forma, a de que o cristianismo é uma espécie de “Prozac espiritual”, um entorpecente para nos fazer sentir melhor fugindo da realidade. Aqueles que combinam esta mentira com a primeira mentira, dizem, com Karl Marx, que “a religião é o ópio do povo”, para mantê-lo sob o controle das elites opressoras.

A mentira do cristianismo como doutrina

A terceira mentira contra a Igreja é a de que o cristianismo é uma doutrina. Normalmente, os defensores desta visão são aqueles que dizem que a ciência já provou que a Igreja ou que a Bíblia estão erradas, como quando se diz que a teoria da evolução ou qualquer outra teoria científica ou pseudocientífica da moda já demonstrou que a cosmovisão cristã está ultrapassada. Dizem também que aquelas coisas que a ciência não pode explicar hoje, certamente poderá explicar no futuro, quando então as religiões já não serão mais necessárias. Argumentos parecidos também são aplicados contra a filosofia e a teologia cristã tradicionais.

O que é o cristianismo

Mas, afinal de contas, o que é o cristianismo? Ele não é um moralismo opressor, não é um tipo de sentimentalismo e não é uma doutrina. O que ele é?

O cristianismo é, antes de tudo e essencialmente, uma sequência de fatos. Uma sequência, um conjunto, de fatos. Mas não de fatos quaisquer, e sim de um tipo de fato muito especial. Tratam-se de fatos extraordinários, de ordem sobrenatural. O primeiro deles é a concepção virginal de Nossa Senhora, ou seja, o modo pelo qual Nosso Senhor Jesus Cristo foi concebido no seio da Virgem Maria, sem a intervenção de um homem, mas por virtude do Espírito Santo de Deus.

O conjunto de fatos que fundamentam o cristianismo é o motivo fundamental pelo qual nós estamos aqui agora, dois mil anos depois de estes fatos terem começado a acontecer. São Mateus nos conta no seu Evangelho que dois discípulos de São João Batista foram até Nosso Senhor e perguntaram se Ele era o Messias ou se eles deveriam esperar algum outro. Em sua resposta, Nosso Senhor nos fornece o critério pelo qual podemos saber que Ele é o Cristo. Notem bem, Ele não dá uma demonstração filosófica partindo das escrituras ou de outra fonte, Ele não faz um discurso emocionante para todo mundo chorar e se converter, e ele não dá uma lição de moral. Não, o que ele diz em resposta é bem simples: “Ide contar a João o que ouvís e vedes: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem e os mortos ressuscitam” (Mt 11, 4-5). É por isso que as pessoas acreditavam nele. Não é porque Ele fosse um grande orador, um grande filósofo ou uma pessoa exemplar, mas porque Ele ressuscitava os mortos, porque Ele devolvia a visão aos cegos e porque Ele curava os leprosos.

Quando Nosso Senhor foi preso, quase todos os seus discípulos e Apóstolos o abandonaram, incluindo São Pedro, que o renegou. Na verdade, Ele mesmo previra que isso aconteceria. Depois de Sua morte, os discípulos estavam amedrontados e sem esperanças. A Igreja poderia muito bem ter acabado ali, no seu nascedouro, como outras seitas que começaram em torno de algum líder mais ou menos carismáticos e terminaram com a sua morte. E por que não foi este o final da Igreja, mas o seu começo? A resposta também é simples. A Igreja só sobreviveu porque Nosso Senhor de fato ressuscitou e apareceu aos seus Apóstolos e discípulos. São Paulo, na sua carta aos Coríntios, diz com ainda mais precisão que Cristo, depois de morto e ressuscitado, apareceu a mais de 500 discípulos de uma só vez, a maioria dos quais ainda estavam vivos no momento em que ele escreveu esta carta (cf. I Cor 15,6).

Então, com isso podemos ver que o fundamento do cristianismo é realmente um conjunto de fatos miraculosos, dos quais os Evangelhos nos contam apenas uma pequena parte, como diz São João Evangelista. E então alguns de vocês talvez estejam se perguntando por que, se isto for verdade, por que estes fatos não acontecem mais hoje em dia? Por que eles pararam? A resposta novamente é bem simples: eles não pararam de acontecer de forma alguma. Eles acontecem a todo momento, quase que ininterruptamente. Desde os milagres feitos por intermédio dos Apóstolos que lemos nos Atos dos Apóstolos até os milagres feitos por intermédio de santos mais recentes, como São Pio de Pietralcina, que viveu até os anos 60 e mesmo até hoje em dia, existe uma linhagem de santos e mártires que dão testemunho da fé católica também através de grandes milagres.

São Pio de Pietralcina, também conhecido como “Padre Pio”, cujo corpo está milagrosamente incorrupto mais de 40 anos após a sua morte, foi responsável, ou melhor, foi o instrumento para a realização de milagres muito impressionantes, incluindo curas e conversões espetaculares, dom de línguas, conhecimento dos pecados os penitentes antes que eles dissessem qualquer coisa, entre muitos outros. Muitos de nós catequistas fomos testemunha ocular de outros acontecimentos miraculosos em nossa vida e na vida dos outros.

Concluindo

São Tomás de Aquino dizia que nós, homens, falamos com palavras, mas que Deus fala com palavras e com as coisas, com a realidade mesma. Pois bem, os Evangelhos nos dizem que todos estes fatos aconteceram não à toa, mas com um propósito claro. Que propósito é este? A nossa salvação. Nosso Senhor se encarnou, foi crucificado e ressuscitou dos mortos para a nossa salvação. E se isso é verdade, então não podemos permanecer indiferentes a tudo isso. Se isso é verdade, o mínimo que temos que fazer é tentar conhecer isso e saber em que medida tudo isso nos afeta hoje, o que isso significa para a vida de cada um.

Pois bem, este curso existe e tem o objetivo de fazer o possível para mostrar para vocês que nós fomos criados para Deus, que Ele é a nossa felicidade plena, que os seus mandamentos não são um conjunto de leis opressivas, mas uma fonte de transformação interior, que a caridade é um amor de ordem sobrenatural, que pode ou não vir acompanhada de alguma emoção sensível e que tudo isso junto com o estudo e a meditação sérios têm uma única finalidade: nos conduzir a uma união íntima com o próprio Deus, não apenas após a nossa morte, mas já aqui, onde somos todos chamados por Ele a sermos verdadeiramente santos.

Leitura Complementar

Início do Prólogo do livro: 'Teologia da Perfeição Cristã', de Antônio Royo Marín, Editora BAC - Madrid - 1954.

lá Jesus com seus apóstolos atravessando a Samaria a caminho da Galileia e ao chegar às proximidades de Sicar, fatigado e sedento, sentou-se junto ao poço de Jacó, enquanto seus discípulos iam à cidade mais próxima em busca de alimentos. Era já passado o meio-dia. Nisto chega uma mulher samaritana para tirar água do poço. E Jesus lhe disse: 'Dai-me de beber'.

Estranhou-se a mulher ao ouvir isto e replicou: "Como tu sendo judeu pedes de beber a mim que sou samaritana? Samaritanos e judeus não se falavam. Respondeu Jesus: "Se conhecesses o dom de Deus e quem é o que te pede: dai-me de beber, serias tu quem pedirias a mim e eu te daria para beber água viva... Quem bebe da água desse poço, volta a ter sede, mas quem bebe da água que eu lhe darei, não voltará a ter sede jamais, pois se fará no seu interior como que uma fonte que salta para a vida eterna. Disse-lhe então a mulher: "Senhor, dai-me dessa água para que eu não volte a ter sede, nem tenha que vir mais ao poço busca-la...".

Ditoso encontro! Duas pessoas sedentas que pela primeira vez se veem, que pertencem às duas categorias de povo que vivem distanciadas e evitando o contato e que, no entanto, mutuamente se necessitam e se completam. Os dois tinham sede... E a sede de um só pode satisfazer a sede do outro, e a sede deste outro só pode satisfazer o primeiro. Um é Jesus, o que ao morrer na Cruz se queixava de sua *ardentíssima* sede, esquecendo-se de todos seus demais horríveis tormentos. O outro é... a Samaritana, sem outro nome; a mulher do povo cismático e herege que se separou do povo de Deus; a mulher ardentemente apaixonada e com uma sede inextinguível no seu interior que nada poderia saciar. Aquela que muda de postura sete vezes, e mudaria setenta, sem encontrar jamais o que anseia. Ditoso encontro pelo qual o Deus humanado suspira e uma alma sedenta e vazia vê diante de si seu tesouro, sua felicidade!

Aproximava-se Jesus de Jericó, rodeado pela turba imensa que por toda parte lhe seguia. Havia nesta cidade um homem chamado Zaqueu, que desejava ver Jesus, mas não conseguia vê-Lo por causa da multidão que O envolvia, sendo ele Zaqueu de baixa estatura. Subiu-se então em uma árvore que havia no caminho por onde Jesus havia de passar. Zaqueu se contentava com vê-Lo, ainda que fosse um pouco de longe.

Zaqueu era rico e vivia tranquilo desfrutando de suas riquezas. Era o tipo de homem satisfeito. Talvez sua curiosidade por ver Jesus era um pouco freada por um instintivo temor de que aquele taumaturgo, que tanto recomendava a esmola e o desprezo à riqueza, condenando a *injustiça* dos ricos fariseus, pudesse dirigir a ele algumas palavras perturbadoras da tranquilidade com que dormia sua consciência. Por isso, o melhor era vê-Lo a partir de uma árvore, um pouco de longe.

Mas Jesus ao vê-lo, envolvendo-o com um olhar de infinito amor, lhe disse: “Desce da árvore, Zaqueu, que quero hospedar-me em tua casa”. E desceu correndo. Aproximando-se de Jesus e sentindo-se por dentro transformado e cheio de gozo, exclamou: “A metade dos meus bens, Senhor, estou disposto a dar aos pobres; e se a alguém defraudei, o devolvarei quatro vezes mais”.

Só de se colocar na presença do Senhor e ouvir suas palavras, sentiu-se Zaqueu inundado por uma torrente de luz e estremecido em ondas dessa inefável felicidade que só o verdadeiro amor pode trazer. Mudou subitamente a escala de valores em que tinha estabelecido sua alma e que informava toda sua conduta. Começou a amar o que não amava – a Jesus e tudo quanto Jesus representa – e a desprezar o que amava – as riquezas, às que dedicava todos seus cuidados.

Zaqueu é simplesmente um a mais que o Evangelho nos apresenta que, ao conhecer Jesus e tendo contato com Jesus: se transformavam... para seu bem, para sua felicidade, para sua glória. E para o bem, a felicidade e a glória da humanidade inteira. O Evangelho é eterno. O que importa hoje como ontem é que os homens conheçam a Jesus, que se ponham em relação com Ele, que é fonte de salvação e de vida.

Pelo caminho de Damasco marcha Saulo, pressuroso em busca de cristãos para encarcerar e condenar. Um amor ardentíssimo a seu povo, a suas tradições e a seus ideais judaicos lhe impulsiona até o sacrifício. Conhece o Cristo de ouvir falar e o conhece mal. E porque o conhece mal, e assim, mal conhecido, o vê em oposição a seus ideais, o odeia e o persegue.

De repente, uma luz intensíssima que baixou do céu o deslumbrou, fazendo-o perder o equilíbrio e cair por terra. Ouviu uma voz que dizia: ‘Saulo, Saulo, por que me persegues?’. Voz que ouviram, ainda que sem ver a luz, os que o acompanhavam. Saulo perguntou: “Senhor, quem és?”. E outra vez a voz: “Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Levanta-te e entra na cidade, ali se te dirá tudo o que deves fazer”.

Levantou-se Saulo sem ver nada e, levado pelos que estavam com ele, dirigiu-se à cidade, onde esteve três dias cego e sem comer nem beber, porque a luz interior o havia cortado toda comunicação com o mundo de fora. E ali veio a ele Ananias, o discípulo de Jesus, para dar-lhe a conhecer devidamente o Evangelho e, em nome de Jesus, dizer-lhe o que tinha que fazer, respondendo à pergunta: “Que queres que eu faça?”.

Saulo viu a Luz. Conheceu a Cristo e O amou com ardentíssimo amor e *se entregou por inteiro* até chegar a dizer: “Já não sou eu quem vivo, mas é Cristo que vive em mim”. Afirmou em seguida que *transbordava de alegria em todas as tribulações que padecia por amor a Jesus*. De perseguidor se converteu em *vaso de eleição e apóstolo dos gentios* para levar o nome de Jesus até os confins da terra e dar por Ele todos os instantes de sua vida, todas as batidas de seu coração e até a última gota de seu sangue.

Saulos, Zaqueus e Samaritanas se encontram em todas as horas, por todos os caminhos da vida. Essa *sociedade* nossa da metade do século XX em sua maior parte e em sua parte mais característica (isso que em linguagem evangélica poderíamos chamar *o mundo*), essa sociedade que *morre de sede*, e que para saciar essa sede sai de si e empreende cada dia novos caminhos, essa sociedade *morta de medo da guerra e que em plena guerra* vive dentro e fora de si, porque *perdeu a chave para estabelecer uma ordem pela qual se assenta a paz*. Essa sociedade que *adora ídolos e persegue ideais vazios e que volta as costas à luz*, escrava e prisioneira de seus mais baixos instintos; essa sociedade que há mais de dois séculos vive fugindo de Jesus, com quem não quer contato algum e a quem, sendo tudo Amor e Doçura, toma por fantasma aterrador, sendo que só nEle poderia encontrar o que busca; essa sociedade de nossos dias está quase por completo composta por Saulos, Zaqueus e Samaritanas, que esperam sem saber o Redentor.

Buscam, sem dizê-lo nem a si mesmos, *por covardia*, o que Ele somente os pode dar: *a água viva* que satisfaça plenamente sua sede e jorre para a vida eterna. *A luz descida do céu* que os faça perder de vista os fantasmas que agora os iludem e que os faça *ver* todas as coisas em *sua realidade verdadeira*, temporal e transcendente.

Essa sociedade *não se relaciona* com Jesus, ou O persegue por falta de costume, por uma educação às avessas, porque mal ouviu falar Dele e O conhece mal, porque se interpuseram preconceitos e fantasmas que a atemorizam, porque não os deixa tempo seus negócios, suas diversões, seus prazeres; porque..., porque é mais fácil

deixar-se levar, arrastados pela corrente formada de instintos, paixões e temor do que dirão, do que lutar como homens e caminhar como pessoas livres para um fim previamente estabelecido.

Alguns, no entanto, por especial providência de Deus chegam a encontrar-se com Ele. E encontrando-O e relacionando-se com Ele, chegam a conhece-Lo. Na medida em que vão conhecendo, vão amando, de modo que o coração vai espontaneamente a tanto Bem, a tanto Amor... Por isso abundam hoje tantas conversões de primeiro, de segundo e de terceiro graus, ou seja, conversões à fé, conversões à graça e conversões à vida de perfeição e ao estado religioso.

O livro que com estas linhas começa [aqui aproveitamos para dizer que o mesmo vale para o curso que estamos começando] poderá ser ocasião para que muitos tenham esse ditoso encontro com Jesus. Faz muito falta! Porque se essa sociedade moderna chegasse a conhecer ou sequer perguntar um pouco sobre o *dom de Deus*...